

## ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS AVALIATIVAS

**FLÁVIA MARCHI NASCIMENTO<sup>1</sup>**;  
**MARIA DE FÁTIMA CÓSSIO<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – flavia.marchi@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – cossiofatima13@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Quais são os espaços e tempos reservados na formação do professor universitário para pensar sobre a complexidade que envolve a docência? Em quais momentos o professor reflete e discute sobre os processos avaliativos de sua responsabilidade? Na conversa entre os pares, é quase unânime entre os professores e as professoras a falta de espaço/tempo para tratar sobre o tema avaliação. Outra questão levantada é como os professores sentem-se ao avaliar os alunos. Percebe-se, através das falas, certo desconforto, e muitos reconhecem que reproduzem práticas avaliativas que tiveram enquanto estudantes, o que contribui, segundo Cunha (2006) na naturalização da docência e seus processos de reprodução cultural. Entender o que é a avaliação, bem como compreender que está inserida na prática pedagógica, pode auxiliar nas reflexões necessárias às mudanças nos processos educativos. Desta forma, ao tratar da questão avaliativa no ensino superior, deve-se necessariamente discutir questões como currículo, concepções de ensino, metodologias, didática, entre outros aspectos.

Perceber a avaliação como parte fundamental dos processos educacionais, pode contribuir na busca para uma prática reflexiva. Esta perspectiva encontra-se respaldada nas palavras de (FREIRE, 1996, p. 38), ao afirmar que “a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. Parte-se do pressuposto que a avaliação não deve ser tratada como uma temática isolada, pois ela faz, ou deveria fazer, parte da formação pedagógica do professor universitário.

Desta forma, esta pesquisa de doutorado tem como objetivo instigar os professores a refletir sobre as práticas avaliativas que realizam em seus cursos de graduação. Neste sentido, defendo a seguinte tese: Os tempos/espaços, quando propiciados para reflexão sobre as concepções e práticas docentes, tendem a favorecer a apropriação de conhecimentos específicos do campo pedagógico e possibilitam as mudanças no processo de ensino-aprendizagem, onde se inclui a avaliação dos estudantes. Portanto, considero que os professores universitários, quando instigados a refletir sobre a avaliação do processo ensino-aprendizagem, e, ao se apropriarem dos saberes específicos da docência, podem modificar suas concepções e práticas avaliativas. Para isso, acredito na necessidade de tempos e espaços que gerem essas reflexões.

### 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo geral instigar os professores a refletir sobre as práticas avaliativas que realizam em seus cursos de graduação e modificá-las. Para o desenvolvimento do estudo, recorre-se à pesquisa qualitativa, pois, busca-

se conhecer com profundidade o fenômeno da avaliação no contexto do ensino e da aprendizagem no ensino superior.

Sobre os procedimentos da pesquisa, levando em consideração que um dos objetivos é gerar reflexão sobre as práticas avaliativas, destaca-se que, pelo motivo da pesquisadora ser também professora de graduação na instituição objeto deste estudo, optou-se pela pesquisa-ação, pois “é concebida e realizada em estreita associação com urna ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 1986, p.14).

Propõe-se coletar os dados através de encontros com os professores dos cursos de graduação da UFPel. O convite para os **Encontros sobre Avaliação**, será encaminhado aos noventa e cinco cursos de graduação da UFPel da modalidade presencial. Levando em consideração as características da pesquisa-ação, o convite consiste em selecionar professores que desejam suscitar reflexões sobre as práticas avaliativas com o objetivo de aperfeiçoá-las. Pretende-se formar um coletivo com quatro representantes por área da UFPel (Letras e Artes; Humanas; Agrárias; Exatas e Saúde), totalizando 20 professores. Na carta convite haverá um link de inscrição para que os professores possam candidatar-se a participar da pesquisa, havendo sorteio caso se tenha mais de 4 representantes por área.

Após a formação do coletivo de docentes, ocorrerão pelo menos 10 encontros, que serão quinzenais e com duração de duas horas. Os oito primeiros encontros serão para identificação dos professores e suas práticas avaliativas, reflexões sobre concepções e as mudanças ocorridas nas práticas pedagógicas, com foco na avaliação da aprendizagem. Os dois últimos encontros serão com o objetivo de avaliar as mudanças e seus impactos no cotidiano docente. A coleta de dados se dará no primeiro e segundo semestre de 2020.

Para organização e análise dos dados desta pesquisa, visa-se utilizar o N-Vivo 12, que é um software para análise qualitativa de dados. Ele é projetado para organizar e encontrar informações em dados não estruturados ou qualitativos como: entrevistas, respostas abertas de pesquisa, artigos, mídia social, entre outros.

Após a coleta de dados, organização e transcrição das falas, se utilizará a análise de conteúdo baseado em Bardin (2000), que orienta para incidências, palavras de referência, unidades de registro e de contexto, visando construir categorias analíticas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados com os professores terá início no próximo mês. No entanto, com o objetivo de conhecer a produção brasileira sobre a temática em questão, foram levantadas as pesquisas (artigos, teses e dissertações) nas plataformas SciELO, na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Estas últimas duas tiveram os trabalhos analisados dos anos 2000 a 2019. Sobre os artigos SciELO, foram analisados de 2009 a 2019. Os termos descritores utilizados foram: avaliação, ensino superior e aprendizagem. Após refinamento dos resultados encontrados, restaram 385 artigos na SciELO, 107 trabalhos na ANPED e 608 pesquisas na BD TD, no entanto, foram analisados

com maior profundidade aqueles trabalhos que mais se aproximavam desta pesquisa, num total de 19.

Nos trabalhos analisados, tanto alunos como professores reconhecem a importância da avaliação do ensino-aprendizagem para a formação profissional. Há, por parte dos professores, consideração quanto à complexidade dos processos avaliativos no ensino superior, e estes sentem a necessidade de formação pedagógica para tal. Tal fato ocorre principalmente entre professores que não cursaram Licenciatura, demonstrando a importância dos saberes específicos da profissão de professor. Este aspecto também foi mencionado em pesquisas nas quais foram ouvidos alunos de cursos de Licenciatura, ao apontarem a necessidade de tratar a avaliação como um conteúdo importante durante a sua formação inicial.

Sobre os tipos de avaliação e instrumentos, a prova teórica aparece em muitos dos estudos analisados como o instrumento mais utilizado nas universidades.

Avaliações em que predomina a memorização, foram alvos de críticas dos acadêmicos ouvidos, que em sua maioria, desejam outras avaliações durante o processo, ou seja, a avaliação formativa. Sobre isto, os professores reconhecem aspectos positivos na avaliação formativa, no entanto sentem dificuldades em colocá-la em prática.

Os alunos indicaram falta de clareza nos critérios avaliativos, bem como dificuldade entre o conteúdo ensinado, a avaliação e seu grau de exigência. Estes aspectos quando não são claros, além de dificultar a aprendizagem, desmotivam o aluno. O uso do *feedback* aparece como algo essencial na fala dos estudantes durante o processo de ensino-aprendizagem, pois auxilia na apreensão do conhecimento e também demonstra interesse do professor para com o aluno.

Há reconhecimento entre os docentes sobre a necessidade de domínio pedagógico para a atuação no ensino superior, como também há a preocupação com a relação entre a quantidade de conteúdos e a qualidade didática. Outro ponto convergente na fala dos docentes é que a avaliação deveria ser para replanejar as ações pedagógicas. No entanto, os autores das pesquisas que ouviram os professores, revelam contradições entre o discurso e a prática avaliativa.

#### 4. CONCLUSÕES

Os estudos analisados até este momento mostraram que, por mais que se façam currículos inovadores, ou ainda, por mais que se reconheçam os problemas que envolvem a avaliação, ela ainda encontra-se centrada na classificação dos discentes, em uma concepção tradicional de ensino, onde o professor ensina e o aluno aprende. Posto isto, acredita-se ser essencial dar voz ao professor universitário, incentivando-o a pensar sobre sua práxis educativa, especialmente sobre suas práticas avaliativas. É importante que os docentes reconheçam suas concepções pedagógicas, que identifiquem suas escolhas avaliativas. Refletir sobre as práticas docentes, num caminho de crítica construtiva, e principalmente propositiva, pode contribuir com mudanças na prática educativa.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa (Po): Editora Edições 70; 2000.

CUNHA, Maria Isabel. Docência na universidade, cultura e avaliação e avaliação institucional: saberes silenciados em questão . In: **Revista Brasileira de Educação**, v.11, nº 32, maio/agosto 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbedu/v11n32/a05v11n32.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1986.